



HÁ 187 ANOS, celebrava-se a 1ª missa em Campinas, que se tornava freguesia; primeira missa, freguesia. Folha de São Paulo, São Paulo, 14 jul., 1961.

## Há 187 anos, celebrava-se a 1.ª missa em Campinas, que se tornava freguesia

**CAMPINAS, 13 (FSP) —** Esta cidade comemora amanhã mais um aniversário de sua elevação à categoria de freguesia, fato que se deu em 14 de julho de 1774, quando aqui se celebrava a primeira missa. É considerado fundador de Campinas, a "Princesa d'Oeste", Francisco Barreto Leme, seu primeiro administrador, no meado naquele mesmo ano.

### Historia

Em opusculo editado oficialmente pela Prefeitura Municipal, conta Alaor Malta Guimarães:

«Os primeiros núcleos de povoação no Brasil surgiram com as Bandeiras, que demandavam os sertões em busca de fortuna: ouro, prata, pedras preciosas, e, em último caso, índios escravizados.

«Campinas de hoje, com 181.001 habitantes na zona urbana da sede e 36.472 na zona rural, perfazendo um total de 220.373 habitantes no município, resultou de um pouso de bandeirantes, localizado na parte da cidade conhecida como «Campinas-Velha», que se plantava no «Caminho de Minas» de então.

«Segundo os historiadores, foi notícia da uberdade do solo e a excelência do clima que fez com que Francisco Barreto Leme e outros lavradores para aqui emigrassem, aproximadamente em 1750.

### Primeira missa

«No censo de 1767, do «Bairro do Mato Grosso», Caminho de Minas, aparece o registro referente a Barreto Leme, o qual, de parte de Luís Antonio de Sousa Botelho e Mourão, morgado de Mateus e governador da Capitania de São Paulo, recebia a provisão de 27 de maio de 1774, «para ser fundador e diretor da nova povoação das Campinas do Mato Grosso», distrito de Vila de Jundiá.

«A 14 de julho de 1774, frei Antonio de Padua celebrava a primeira missa em Campinas e instalava a Freguesia de NS da Conceição das Campinas de Mato Grosso, em capela que se ergueu no local onde hoje se encontra o monumento de Antonio Carlos Gomes, o «Tonico de Campinas», o genio musical das Americas.

«Em face do rapido desenvolvimento do povoado, foi este logo ele-

vado à categoria de Vila, conforme portaria de 4 de novembro de 1797 e Ordem Regia de 16 do mesmo mês e ano, e desmembrado do território de Jundiá, mas com o nome de São Carlos.

### Três ruas

«Instalada a 12 de dezembro de 1797, contava então uma população de 2.107 habitantes e possuía apenas 3 ruas: a de Cima (atual Barão de Jaguará), a do Meio (atual Dr. Quirino) e a de Baixo (atual Lusitana).

«A 5 de fevereiro de 1842 a Vila foi elevada à categoria de Cidade, retomando o nome de Campinas.

Nesse mesmo ano, a 7 de junho, trava-se o Combate da Venda Grande em território campineiro, provocado pelas paixões políticas, na vigência do Governo Regencial, entre os Partidos Liberal e Conservador. Por ocasião da Guerra do Paraguai e quando da Revolta da Armada, batalhões campineiros foram ao campo da luta.

«A Campanha Abolicionista teve ampla repercussão em Campinas, o mesmo se dando com a Republica. Sallentaram-se nesta os vultos de Campos Sales, e mais tarde presidente da Republica, do Estado, vereador, deputado e senador, Francisco Glicerio e muitos outros.

«Do inicio da era republicana aos começos do seculo XX, a cidade foi assolada por epidemias de febre amarela, que dizimaram a maior parte da população.»

### Freguesia

Da capela do município de Jundiá, erigida em meados do seculo XVIII, surgiu em 1774 a freguesia, por provisão de 14 de julho do mesmo ano. A pequena povoação, «uma triste povoação» de 1847, segundo refere o conselheiro Albino José Barbosa, era considerada uma cidade «sem importancia», mas que, no entanto principiava a crescer em meio a «ferteis terrenos de uma magnifica planicie, onde o café iniciava sua marcha para o Oeste».

Desta maneira, em 1860 Tschudi considerava Campinas, já então sede de comarca, «uma cidade de grande importancia e movimento, uma das maiores povoações da provincia». E, com efeito, muitos escritores da epoca já davam mostras de seu entusiasmo pela cidade, prevendo-lhe o progresso que experimentaria:

«Temos tido a melhor impressão de Campinas — dizia Taunay, o visconde, em 1865 — «cidade prospera e rica muito animada e progressista, cujo adiantamento dia a dia se observa pelo aumento de população.» O grande historiador brasileiro duvidava, mesmo, que houvesse naqueles tempos, em qualquer parte do Imperio do Brasil, povoação que estivesse tocada «de progresso igual ao de Campinas».

Hoje, poucos vestigios existem das ruazinhas estreitas, dos velhos casarões coloniais, das fazendas tradicionais: Campinas cumpriu os prognosticos, não decepcionou os videntes. E não poderia ser de outra forma: as avenidas, os edificios, as industrias o atestam.

### Industria

O desenvolvimento economico campineiro está ligado ao da industria. As primeiras fabricas surgem ao iniciarse a decada de 1870, quando, com seus dez mil habitantes, já rivalizava com a capital da provincia. Entrementes, é em 1857 que tal situação economica teve inicio, quando os irmãos Blerrenbach fundaram uma pequena fabrica de chapéus, que logo contou 50 operarios. Depois, os Blerrenbach se viram na contingencia de aumentar o numero de empregados; 100, 200, 300, inclusive mão de obra feminina, inovação na epoca.

O consumo crescente exigia, os proprietarios necessitaram de maquina, e importaram, então, uma maquina a vapor, inglesa, que chegou ao porto de Santos e, em carros de boi, foi trazida, numa viagem que durou cerca de um mês. A importancia industrial da cidade, que já passava a fabricar arados, camas de ferro etc., levou o imperador d. Pedro II a visitá-la.

### Engrandecimento

Com uma economia assim estruturada, a cidade-berço de Carlos Gomes logo se projetou, já por sua contribuição economica, já por sua contribuição humana, para o engrandecimento do país. Pois, a par do orgulho de ter contribuido com o café, com sua industria, com seu comercio para a economia do Brasil, ufana-se o campineiro dos nomes celebres de que foi berço e que ganharam a Republica e o Imperio no campo da politica, musica, literatura.

### Geografia

A superficie total do município é de 925,20 km<sup>2</sup>, pelos quais distribuem-se 220.373 habitantes: 181.001 na cidade, o restante na zona rural. O índice de crescimento da cidade é de 8,052% ao ano, segundo observações no periodo de 1950 a 1960.

Zona característica de planície, não tem o município elevações dignas de nota. Seu ponto mais elevado situa-se no distrito de Sousas, a serra das Cabras, cujo ponto culminante atinge 1.109 metros. Predomina, no entanto, a planície, dotada de vasta campina, razão aliás do nome da cidade.

De clima ameno, saudavel e seco, a media de temperatura a partir de 1890 é de 20 graus centigrados. A media de precipitação pluvial

anual é de 1.386,6 mm. Cortam as terras — compostas de salmourão massapé, catanduva e variadas — varios rios, cujas quedas-d'agua são aproveitadas para a produção de energia eletrica, que abastecem a industria da região, sempre crescente.

A flora e fauna do município, outrora riquissimas, estão atualmente bastante devastadas. Algumas plantas medicinais são, no entanto, encontradas; predominam aí o eucalpto e o alecrim de Campinas, «a propaganda muda da cidade», pois é bastante conhecido no Brasil e varios países sul-americanos, que o utilizam para arborizar as ruas, com a vantagem de não estragar os passeios.

**Panorama aereo**



*Do alto, pode-se melhor conhecer a pujança da "Princesa d'Oeste"*

**Largo do Rosario**



*Característica de Campinas atual são suas modernas praças arborizadas*